

INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM UM COLÉGIO DE QUIXADÁ-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jheferson Miranda do Nascimento¹; Caio Erick Vieira de Souza²

¹ Graduação em Andamento de Fisioterapia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá;

² Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

² Mestrando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Ferramentas e Inovações em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: jhefersonfisiomiranda@gmail.com¹; caiosouza@unicatolicaquixada.edu.br²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A psicomotricidade é uma ciência emergente que se concentra em aprimorar a capacidade do indivíduo de interagir com seu ambiente por meio de atividades corporais e expressão simbólica. Ao considerar o ser humano em sua totalidade, a psicomotricidade torna-se crucial não apenas para prevenir e tratar dificuldades motoras e cognitivas, mas também para explorar e desenvolver o potencial ativo de cada pessoa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da interação e participação dos alunos de fisioterapia no desenvolvimento de atividades psicomotoras em um colégio de Quixadá-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (CDVA), localizado no município de Quixadá-CE, nos meses de novembro a dezembro de 2023, na qual, envolveu um grupo de vinte crianças, com idades entre 5 e 7 anos, que participaram de atividades de psicomotricidade, guiado por oito alunos do curso de fisioterapia sob supervisão de um fisioterapeuta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o período de intervenção, observou-se um impacto positivo e significativo no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças. As atividades psicomotoras proporcionaram um ambiente estruturado para o aprendizado e a prática de movimentos que promovem a coordenação motora, equilíbrio e percepção espacial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência com atividades psicomotoras no Colégio Diocesano Valdemar Alcântara em Quixadá-CE, proporcionou aos alunos de fisioterapia a oportunidade de exercitar habilidades práticas e desenvolver um raciocínio clínico mais abrangente. A prática supervisionada permitiu a criação de um vínculo terapêutico com as crianças, essencial para entender suas necessidades individuais e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Fisioterapia, Saúde da criança.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma ciência emergente que se concentra em aprimorar a capacidade do indivíduo de interagir com seu ambiente por meio de atividades corporais e expressão simbólica. Ao

considerar o ser humano em sua totalidade, a psicomotricidade torna-se crucial não apenas para prevenir e tratar dificuldades motoras e cognitivas, mas também para explorar e desenvolver o potencial ativo de cada pessoa. Essa abordagem promove uma integração entre aspectos motores, emocionais e cognitivos, essencial para o desenvolvimento integral e harmonioso dos indivíduos (Banzatto et al., 2015).

A Psicomotricidade emerge como uma solução significativa para abordar e encontrar bases teóricas e práticas para enfrentar esses desafios. De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, ela é caracterizada como um conceito que engloba movimentos coordenados e integrados, moldados pelas experiências individuais do sujeito, refletindo sua singularidade, linguagem e integração social.

Segundo COFFITO (1987), a Fisioterapia é definida como uma ciência aplicada que se dedica ao estudo do movimento humano em todas as suas manifestações e capacidades, tanto em suas condições patológicas quanto nas suas implicações psicológicas e orgânicas. Seu objetivo é preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos ou sistemas do corpo humano.

A integração entre diferentes áreas de conhecimento está se tornando cada vez mais frequente, à medida que experiências multidisciplinares demonstram sucessos significativos. Nesse contexto, a combinação das técnicas fisioterapêuticas com os conceitos das técnicas psicomotoras enriquece o tratamento físico, introduzindo aspectos lúdicos e enfatizando a importância de abordar o indivíduo de maneira integral, evitando separar corpo e mente Souza e Godoy (2005).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo, relatar a experiência da interação e participação dos alunos de fisioterapia no desenvolvimento de atividades psicomotoras em um colégio de Quixadá-CE.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (CDVA), localizado no município de Quixadá, Ceará, nos meses de novembro a dezembro de 2023. O projeto, desenvolvido por acadêmicos de fisioterapia, foi conduzido com alunos da educação infantil do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara, ocorrendo às segundas-feiras pela manhã.

O estudo envolveu um grupo de 20 crianças, com idades entre 5 e 7 anos, que participaram de atividades de psicomotricidade. As sessões foram realizadas sob a supervisão de um fisioterapeuta e com a participação de oito alunos de graduação em fisioterapia. Durante essas sessões, as crianças foram engajadas em uma variedade de atividades que visavam estimular suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

As sessões de psicomotricidade foram planejadas para integrar aspectos motores, cognitivos e afetivos, proporcionando experiências significativas para as crianças. Durante as sessões, foram realizadas atividades lúdicas e exercícios que estimularam a coordenação motora, o equilíbrio, a percepção espacial, como também a interação social. Cada atividade foi cuidadosamente preparada para atender às necessidades específicas do grupo, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente.

Este estudo fez parte das produções do Grupo de Estudo e Pesquisa em Neonatologia e Pediatria (GEPNP) e do Grupos de Extensão Crescendo em Movimento (GECMO).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de intervenção, observou-se um impacto positivo e significativo no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças. As atividades psicomotoras proporcionaram um ambiente estruturado para o aprendizado e a prática de movimentos que promovem a coordenação motora, equilíbrio e percepção espacial.

Além disso, a interação social foi estimulada, permitindo que as crianças desenvolvessem habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

As atividades foram implementadas respeitando o tempo adequado para cada uma e considerando a maturidade dos participantes. Observou-se que as atividades foram planejadas de forma atraente e lúdica, mantendo o interesse dos envolvidos em todas as propostas realizadas e resultando em um bom desempenho em cada tarefa sugerida.

O Quadro 1 detalha as atividades propostas e os objetivos que foram estabelecidos para alcançar

Quadro 1: Atividades propostas

Atividades	Objetivos
------------	-----------

Pular, correr, caminhar em linha reta, de lado	Coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal e lateralidade.
Tapete sensorial	Exploração de texturas variadas para desenvolver coordenação motora fina e estimular a percepção sensorial, incluindo os sentidos do tato, visão e audição.
Reconhecer padrões geométricos	Compreensão do espaço
Andar sobre pegadas e obstáculos estreitos	Aprimorar equilíbrio, habilidades de raciocínio e lateralização

Fonte: Autores 2024

Ao realizar as atividades tanto individualmente quanto em grupo, observou-se que as crianças demonstravam maior concentração e interesse durante as atividades individuais. Nas atividades em grupo, a concentração variou, o que levou à utilização de estímulos para promover uma maior concentração entre os participantes. Os resultados foram positivos ao final das atividades, pois todos conseguiram interagir respeitosamente com seus colegas de classe.

Segundo Silva e Venâncio (2022), essa intervenção visa reduzir os efeitos adversos da falta de estímulo na aprendizagem, melhorar as habilidades de desenvolvimento comunicativo e social, além de oferecer suporte às famílias

O estudo de Costa, Rocha e Oliveira (2012) destaca a relevância das atividades psicomotoras como estratégia de promoção da qualidade de vida. tais atividades visam não apenas a manutenção das capacidades funcionais, mas também o aprimoramento do conhecimento de si e a eficácia das ações no contexto das atividades de vida diária.

A abordagem fisioterapêutica com enfoque psicomotor, conforme destacado por Dos Anjos et al. (2018), demonstra benefícios significativos para pacientes, focando no desenvolvimento de habilidades motoras básicas como rolar, sentar-se, ficar de pé e andar. Essas práticas não apenas melhoram o desenvolvimento físico, mas também fortalecem as interações sociais dos pacientes, resultando em maior independência funcional e qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência com atividades psicomotoras no Colégio Diocesano Valdemar Alcântara em Quixadá-CE proporcionou aos alunos de fisioterapia a oportunidade de exercitar habilidades práticas e desenvolver um raciocínio clínico mais abrangente.

A prática supervisionada permitiu a criação de um vínculo terapêutico com as crianças, essencial para entender suas necessidades individuais e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo. Além disso, a interação com as crianças favoreceu o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, demonstrando a eficácia das atividades psicomotoras como ferramenta educacional. A integração de métodos lúdicos e terapêuticos, aliados ao suporte multidisciplinar, contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, evidenciando a importância de abordagens que considerem o indivíduo em sua totalidade.

Dessa forma, conclui-se que a prática em atividades psicomotoras é uma estratégia valiosa para a educação infantil.

REFERÊNCIAS

1. ASB. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/> Acesso em: 27 jun. 2024.
2. Banzatto, S. et al. Psicomotricidade: uma visão integrada do desenvolvimento humano. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 119-125, 2015.
3. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução COFFITO – 80 de 09 de maio de 1987, publicado no D.O.U. nº 093 – de 21/05/ 87 seção 1, p. 7609.
4. COSTA, M; ROCHA L. O. S. Educação em saúde: estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Lusófona Educação**, v. 22, p. 123-140, 2012.
5. DOS ANJOS, C. C. et al. Percepção dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista sobre a Atuação da Fisioterapia. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 517-532, 2018.

6. SOUZA, H. A; GODOY, J. R. P. A psicomotricidade como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico. **Revista Universitária de Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 287-296, 2005.
7. SILVA, F. C; SOUZA, S. F. M. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, 2018.